

Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde

Pharmaceutical care: role of pharmacist on promotion of health

Fernanda Bovo¹, Patricia Wisniewski², Maria Luiza Martins Morskei³

Resumo

A Atenção Farmacêutica refere-se às atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde. É um modelo que tem como objetivos aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, detectar Problemas Relacionados a Medicamentos, prevenir problemas de saúde, entre outros. No Brasil, ela está sendo implantada aos poucos, principalmente pelo fato de que a maioria dos profissionais não têm uma formação voltada para tal, em muitos casos o profissional é forçado a lapidar-se com a prática diária e com as dificuldades encontradas no mercado de trabalho. Este artigo teve a finalidade de analisar os principais conceitos e aplicações da Atenção Farmacêutica, bem como os principais empecilhos para o não exercício desta prática, por meio da revisão de artigos científicos advindos de estudos realizados em diferentes estados brasileiros. Muito trabalho há a ser feito para que o farmacêutico consiga ocupar seu devido papel no sistema de saúde público e privado brasileiro.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, problema relacionado a medicamento, sistema público e privado de saúde.

Abstract

The Pharmaceutical Care refers to the specific activities of the pharmacist as part of health care. It is a model which aims to increase the effectiveness of drug treatment, to detect drug-related problems, preventing health problems, among others. In Brazil, it has been implanted slowly, mainly for the fact that most professionals don't have a graduation turned on it, in many cases, the professional is forced to lapidate with the diary practice and with the difficulties found at labor market. This article aimed to study the main concepts and applications of pharmaceutical care as well as the main obstacles for non-performance of this practice, through the review of scientific articles of studies

¹ Docente do curso de Farmácia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

² Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

³ Farmacêutica Bioquímica.

Autor para correspondência: Fernanda Bovo. Endereço: Rua Camargo Varela de Sá, 03 – Guaruapuava-PR. CEP: 85040-080

realized in different Brazilian states. There is much work to be done to the pharmacist can occupy their rightful role in Brazilian public and private system of health.

Key words: pharmaceutical care, drug-related problems, public and private system of health.

INTRODUÇÃO

A Atenção Farmacêutica, entendida como um modelo de prática profissional possui por finalidade aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, concomitante à detecção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) ⁽¹⁾.

Dentro deste novo contexto de prática profissional, no qual a preocupação com o bem estar do paciente passa a ser a viga mestra das ações, o farmacêutico assume papel fundamental somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde ⁽²⁾.

Muitas vezes, o conceito de Atenção Farmacêutica, é confundido com o de Assistência Farmacêutica, porém, estes são termos distintos.

A Atenção Farmacêutica é definida como uma atividade pertencente à Assistência. Esta é uma grande área composta por duas subáreas distintas, porém complementares; uma relacionada à tecnologia de gestão do medicamento (garantia de acesso) e a outra relacionada à tecnologia do uso do medicamento (correta utilização do medicamento), em que se enquadra uma especialidade privativa do farmacêutico ⁽³⁾.

Apesar da sabida importância da Atenção Farmacêutica, ela ainda é pouco praticada. Inúmeros obstáculos erguem-se frente à sua realização, entre eles está a atual organização das farmácias comerciais, onde o incentivo é dado apenas para aumento das vendas e há delegação de atividades burocráticas, de cargos de gerência, em detrimento de sua atuação junto aos usuários ⁽¹⁾.

O objetivo deste trabalho foi analisar os vários conceitos de Atenção Farmacêutica, citar os principais obstáculos encontrados na literatura e mostrar as mudanças relatadas pela decorrência da aplicabilidade desta

prática no sistema público e privado de saúde brasileiro, por meio de revisão de artigos científicos, livros, dissertações e teses.

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A Atenção Farmacêutica refere-se às atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde; é um modelo desenvolvido no contexto da Assistência Farmacêutica. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a óptica da integralidade das ações de saúde ⁽⁴⁾.

A prática da Atenção Farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados ⁽⁴⁾. Para tanto, o farmacêutico atende o paciente diretamente, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita pelo médico ⁽⁵⁾, por meio da análise das suas necessidades relacionadas aos medicamentos e detectando PRM ⁽¹⁾. PRM é definido por qualquer afastamento dos parâmetros de conformidade no ciclo do medicamento que possam trazer riscos ao usuário ⁽⁶⁾.

Os PRMs mais comuns são: as reações adversas, a não aderência ao tratamento e a prescrição inadequada ⁽²⁾. A automedicação é outro PRM muitas vezes despercebido, já que grande parte da população não considera importante o simples ato de tomar um analgésico ou antitérmico sem prescrição.

Os principais resultados buscados pela Atenção Farmacêutica são a cura de uma doença do paciente; a eliminação ou a redução da sintomatologia; a detenção ou a diminuição do progresso da doença; e a prevenção de uma doença ou de uma sintomatologia. Para que estes

resultados sejam alcançados é necessário que se siga um modelo com passos a ser seguidos durante a sua realização. Primeiramente identificar os reais PRM, para então buscar uma maneira de resolvê-los e finalmente, após os problemas resolvidos deve-se buscar uma prevenção efetiva para que novos problemas relacionados com a terapia medicamentosa não voltem a aparecer ⁽⁷⁾.

Outro benefício da Atenção Farmacêutica é tornar a função do farmacêutico uma prática mais humanística e contextualizada, demonstrar a importância do farmacêutico junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, possibilitando uma intervenção em busca da melhoria da qualidade de vida ⁽⁸⁾.

Um estudo realizado em uma população normal heterogênea mostrou que dentre os 456 entrevistados, 90% faziam uso de algum medicamento (prescritos e não prescritos), e destes, 80% relataram não saber interpretar a bula. A maioria dos entrevistados relatou não ter hábito de ler a bula, pois a consideravam de difícil entendimento, ignorando as importantes informações constantes nelas. No Brasil, a bula representa o principal material informativo fornecido aos pacientes na aquisição de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Estes dados mostram que existe uma carência por parte da população da atuação do farmacêutico. Informando as principais funções de cada medicamento dispensado, bem como detectando PRM, e promovendo o uso racional de medicamentos ⁽⁹⁾.

Estudos em Guarapuava-PR mostraram que 38,6% dos farmacêuticos desta cidade afirmaram não praticar nenhuma metodologia de Atenção Farmacêutica ⁽¹⁰⁾. Em outro estudo, realizado em Santa Catarina, dentre as 258 farmácias visitadas, selecionadas aleatoriamente, apenas 88,4% dos farmacêuticos responsáveis encontravam-se no estabelecimento, e somente 11,4% das farmácias dispunham de estrutura para atendimento privado de pacientes ⁽¹¹⁾.

Esses dados nos alertam para a necessidade de conscientização dos profissionais farmacêuticos, bem como gerentes e donos de farmácias sobre a importância da implantação de ações da Atenção Farmacêutica. É

válido lembrar, que esta prática não dever ser realizada apenas no sistema privado de atendimento, mas também em unidades de saúde pública, em postos de atendimento e até mesmo em hospitais evidenciando os benefícios que esta pode lhes oferecer a curto, médio ou longo prazo, criando vínculos entre o profissional e os pacientes, prevenindo doenças e melhorando a eficácia terapêutica.

OBSTÁCULOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O QUE PODE SER FEITO PARA INCENTIVAR SUA PRÁTICA

A Atenção Farmacêutica no Brasil está sendo implantada aos poucos, principalmente pelo fato de que a maioria dos profissionais não têm uma formação voltada para tal, em muitos casos o profissional é forçado a lapidar-se com a prática diária e com as dificuldades encontradas no mercado de trabalho. Vale salientar a falta de cursos de especialização nesta área, ficando assim o profissional à margem do mercado de trabalho. Isto é bem ilustrado por um estudo realizado em Ribeirão Preto-SP, onde, dos treze farmacêuticos entrevistados, quase todos relataram ter obtido da graduação apenas uma base técnica e científica, ou ainda, como não tendo oferecido preparação nenhuma para o exercício da Atenção Farmacêutica ⁽¹²⁾.

Os cursos de graduação em Farmácia precisam repensar seus projetos, priorizando o contato com pacientes e visualizando estes como pessoas inseridas em uma sociedade. Com isso, formar-se-iam profissionais com destrezas e habilidades para lidar com o medicamento que será utilizado pelo paciente ⁽¹³⁾.

O farmacêutico não deve utilizar seus conhecimentos apenas para dispensar medicamentos corretamente, mas também para realizar um acompanhamento farmacoterapêutico com qualidade. Avaliando os resultados obtidos pelas diferentes medicações, poderá detectar o possível aparecimento de efeitos adversos e, acima de tudo, acompanhar se os objetivos terapêuticos almejados serão alcançados ⁽¹⁴⁾. Outro fato

digno de relevância é a necessidade de reciclagem dos profissionais que já estão no mercado, por meio de iniciativas que contemplem a educação continuada ⁽¹⁵⁾.

A realização de eventos e a obtenção de fontes de atualização mais específicas sobre o trabalho assistencial farmacêutico constituem, ainda, necessidade dos profissionais entrevistados, assim como maior incentivo dos empregadores para a participação, dada a pouca disponibilidade de tempo e recursos financeiros relatados por eles ⁽¹²⁾.

Além da falta de preparo dos profissionais, inúmeros outros obstáculos erguem-se frente aos profissionais que objetivam a implantação da Atenção Farmacêutica, pois esta ainda é pouco conhecida e para que ela possa ser inserida como algo rotineiro nas farmácias brasileiras terá que superar resistências, provar seus benefícios e contar com profissionais que a divulguem. Na maioria das vezes, o farmacêutico da farmácia pública, hospitalar ou privada tem uma gama enorme de tarefas burocráticas que o afasta do paciente. Assim como ocorreu em outros países, o farmacêutico brasileiro precisa melhorar seu tempo, diminuindo as tarefas administrativas e aumentando as atividades clínicas ⁽¹⁶⁾.

Um estudo com farmacêuticos, auxiliares de farmácia e com a população em geral da cidade de Londrina-PR mostrou que esses profissionais classificaram a farmácia como um local de comércio de medicamentos, como um local de conveniência e como um lugar sanitário. Esta composição, óbvia por um lado e paradoxal por outro, é reveladora tanto das dificuldades quanto das oportunidades de mudança identificadas para o sistema atual de trabalho. O papel do farmacêutico está marcado por uma crise de identidade, pois em seu estudo a população entrevistada identificou o papel do farmacêutico como técnico, administrador e muitas vezes não identificou diferença alguma entre o farmacêutico e o atendente ⁽¹⁷⁾.

Em Londrina, outro estudo demonstrou que dentre 168 profissionais entrevistados, 37,5% são proprietários do estabelecimento, acumulando assim várias funções administrativas, 77,3% relataram organizar produtos nas prateleiras, 60,7% exercem a função de caixa,

51,1% desempenham a tarefa de empacotar e 30,3% afirmam ajudar na limpeza do estabelecimento. Ainda neste mesmo estudo, 44,3% dos entrevistados relataram desempenhar duas ou mais funções que não necessitam de conhecimentos específicos de farmacêuticos ⁽¹⁸⁾.

Para uma melhoria efetiva no atendimento, as empresas deveriam dar incentivos para a atualização e especialização dos profissionais, fornecendo-lhes um tempo disponível para que este possa realizar cursos de atualizações, bem com incentivar, inclusive financeiramente, profissionais especializados, deste modo atribuindo o verdadeiro valor ao farmacêutico.

Cabe ao farmacêutico buscar seu espaço e convencer os demais profissionais de sua importância neste novo modelo de prática profissional, a Atenção Farmacêutica, pois o estudo profundo desta prática torna-o unicamente qualificado para o acompanhamento terapêutico, já que possui amplo conhecimento sobre medicamentos e seus mecanismos de ação.

Para tanto seria necessária uma reestruturação das farmácias tanto privadas quanto públicas, diminuindo as funções burocráticas executadas pelo farmacêutico, as quais tomam muito tempo e acarretam na diminuição do tempo dedicado ao atendimento e orientação dos pacientes, além das tarefas burocráticas, muitos farmacêuticos têm o dever de auxiliar na limpeza de prateleiras e organização das mesmas, o que agrava ainda mais a situação do atendimento.

A valorização do farmacêutico é essencial. O sistema atual de farmácias de dispensação é voltado totalmente aos lucros com uma visão inteiramente comercial: com o sistema de comissionamento e os baixos salários, a busca por um maior número de vendas acaba tornando-se uma necessidade financeira que se sobressai ao atendimento cordial com prestação da Atenção Farmacêutica, necessitando o farmacêutico de salários melhores para que possa exercer sua devida função sem maiores preocupações.

ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA PÚBLICO

A atuação do farmacêutico no setor público de saúde é muito recente. Na década de 80, era possível encontrar farmacêuticos nas farmácias centralizadas do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) e em ambulatórios de saúde mental, que respondiam pelos medicamentos controlados. Nas Secretarias Estaduais de Saúde havia farmacêuticos ligados à Vigilância Sanitária e quase nunca relacionados à Assistência Farmacêutica. A inserção do profissional farmacêutico nessa área tem sido gradativa e heterogênea. Apesar dos avanços, atualmente a integração do farmacêutico nos sistemas de saúde ainda está quantitativa e qualitativamente muito longe das necessidades reais ⁽¹⁹⁾.

O farmacêutico no serviço público pode representar o elo com todos os profissionais envolvidos no processo de saúde e doença. As questões culturais da população e dos profissionais de saúde ligam o papel do farmacêutico diretamente às questões de acesso e consumo de medicamentos. No entanto, a crise do setor de saúde, motivada pelos constantes aumentos de preços, falta de qualidade, a escassez de recursos, as prescrições excessivas e o aumento da demanda dos serviços públicos de saúde têm chamado a atenção para outros aspectos da Assistência Farmacêutica. A prática farmacêutica voltada ao paciente, em muitos países, tem mostrado resultados positivos no aumento da qualidade de assistência em saúde ⁽²⁰⁾.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem a principal porta de entrada do sistema de assistência à saúde estatal em nosso país. Nelas, de maneira geral, as farmácias ocupam espaços relativamente pequenos, cerca de 20 metros quadrados, os quais são estruturados como um local de armazenamento dos medicamentos até que sejam dispensados. O atendimento é quase sempre externo, em local de circulação da unidade de saúde, e os medicamentos são dispensados através de uma janela ou balcão envidraçado ⁽²¹⁾.

Uma pesquisa efetuada em Ribeirão Preto-SP mostrou que o serviço de Assistência Farmacêutica atual, na Secretaria Municipal da cidade, está ligado estruturalmente à Divisão de Farmácia e Apoio Diagnóstico da Secretaria Municipal de Saúde, sendo composta de um nível central que atua com planejamento, programação, aquisição, armazenamento, controle, regulamentação e acompanhamento da distribuição dos medicamentos. O farmacêutico dessa Divisão coordena a comissão de padronização de medicamentos que reavalia periodicamente a lista padronizada e participa ativamente na normatização da execução das terapias medicamentosas junto aos programas de saúde ⁽²²⁾.

Essa Divisão conta ainda com um laboratório de manipulação que produz principalmente medicamentos farmacopéicos, pomadas e soluções para uso nas Unidades de Saúde e lida com medicamentos homeopáticos e fitoterápicos. Na área de Apoio Diagnóstico, mantém dois laboratórios próprios ligados a análises clínicas de citologia e sorologia, que realizam principalmente os exames ligados ao pré-natal e prevenção do câncer de colo uterino, além de participar da avaliação dos laboratórios prestadores na área ⁽²²⁾.

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores exemplos da aplicabilidade da Assistência Farmacêutica, sendo dependente de muitas ações de planejamento para que não faltem medicamentos. O maior problema enfrentado no sistema público não é a falta de medicamentos, mas sim a falta de uma orientação adequada. A atividade de orientação aos usuários na farmácia da UBS torna-se praticamente impossível, pois na farmácia, que é o elo final do processo de atendimento, deságuam quase todas as mazelas do sistema de saúde. Dessa forma, o farmacêutico deve rediscutir seu posicionamento como profissional da saúde, redefinindo seu trabalho com o medicamento e dando uma nova amplitude a ele. Neste sentido, essa mudança deve representar não somente uma mudança operacional na atividade farmacêutica, mas também uma alteração importante de paradigma com reflexos futuros na formação desse profissional ⁽³⁾.

Em estudo realizado com 13 farmacêuticos que atuavam na rede

pública de saúde da cidade de Ribeirão Preto-SP, a maioria relatou ter complementado sua formação acadêmica cursando algum tipo de pós-graduação, sendo mais freqüente a *latu sensu*. Quanto aos cursos de pós-graduação senso estrito, nos níveis de mestrado e doutorado notou-se que comparado com o numero de profissionais o numero de pós-graduação é reduzido. Chama atenção também o fato de a maioria das especializações terem sido cursadas em instituições privadas de ensino, sugerindo a falta de oferta deste tipo de curso por parte das instituições públicas ⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Farmacêutica é um conceito novo de prática farmacêutica que, apesar de enfrentar inúmeras dificuldades, vem sendo implantado gradativamente nas farmácias públicas e privadas. Essa prática, além de favorecer amplamente o paciente, levando ao alcance dele uma terapia mais efetiva e resultados satisfatórios, vem valorizar o farmacêutico que deixa de ser apenas um comerciante de medicamentos passando a dar informações e orientações necessárias para o restabelecimento do bem estar dos pacientes voltando assim a cumprir seu papel assistencialista perante a sociedade.

Com o passar do tempo, os pacientes perceberão os benefícios do acompanhamento farmacoterapêutico e passarão a exigir uma maior dedicação profissional. Os órgãos de saúde pública também devem atentar-se para essa nova prática, uma vez que ela envolve uma metodologia simples, barata e que pode, além de trazer inúmeros benefícios à saúde, gerar economias. Para tanto, uma maior divulgação desta prática faz-se necessária. Isto, porém, cabe aos próprios farmacêuticos que prestam a Atenção Farmacêutica.

A formação profissional também precisa de uma atenção especial, pois muitos farmacêuticos, ao se formarem, ainda não têm noção de prática e de atendimento ao público, sem conhecimentos amplos sobre a vida profissional, acabando deste modo por prejudicar

os pacientes por não saberem dar as orientações necessárias. Para sanar esse problema seriam necessárias matérias que relacionassem fatos com que o aluno irá se deparar no mercado de trabalho, visto que em muitas farmácias comerciais o farmacêutico assume papel de médico ouvindo as lamentações e problemas de cada paciente.

No Brasil, os farmacêuticos têm convivido há muitos anos com a situação das farmácias encaradas como local de comércio, onde não se dá assistência e apenas entregam-se os medicamentos. Além disso, existe uma interação restrita com os demais profissionais da saúde, tais como enfermeiros e médicos.

Assim, nota-se a importância de uma reestruturação das farmácias comerciais, onde a maior importância é dada à quantidade de vendas e não à qualidade do atendimento nem à fidelidade que assim se adquire.

Juntamente com a reestruturação é importante que haja incentivo à prática da Atenção Farmacêutica, disponibilizando espaço e tempo exclusivos para isso, bem como incentivos financeiros aos farmacêuticos, pois com os atendimentos mais demorados o sistema de comissionamento ficaria inviável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Oliveira AB, Oykawa CN, Miguel MD, Zanin SMW, Montrucchio DP. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v.41, n.4, out./dez. 2005.
2. Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.1, jan./mar. 2007.
3. Araújo ALA, Pereira LRL, Ueta JM, Freitas O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, abril. 2008.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Proposta Brasília: OPAS/MS, 2002.

5. Furtado GR. Noções Básicas sobre Atenção Farmacêutica. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 23 p.
6. ANVISA. Farmacovigilância: conceitos de farmacovigilância. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/conceito_glossario.htm>. Acesso em: 24 out. 2008
7. Fernández-Llimós F, Faus MJ. Importance of medicine-related problems as risk factors. *Lancet*, v.362, p.1239, 2003.
8. Neto MMC. Enfoque Familiar na formação do profissional de saúde. *Revista Olho Mágico*, v 22, p.5-9, 2000.
9. Merola YL, El-Khatib S, Granjeiro PA. Atenção Farmacêutica como instrumento de ensino. *Infarma*, v.17, n.7/9, 2005.
10. Blank AS, Bovo F. Perfil dos profissionais farmacêuticos frente à Atenção Farmacêutica: obstáculos e elementos para mudança. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, 2008.
11. França Filho JB, Correr CJ, Rossignoli P, Melchior AC, Fernández-Llimós F, Pontarolo R. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, vol.44, n.1, jan./mar. 2008.
12. Araújo AJA, Freitas O. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v.42, n.1, jan./mar. 2006.
13. Cordeiro BC, Leite SN. O Farmacêutico na atenção à Saúde: conceitos, práticas e reflexões. 2.ed. Itajaí-SC: UNIVALI, 2008.
14. Knowlton CH, Penna RP. *Pharmaceutical Care*. New York: Hodder Arnold, 1996. p.243-256.
15. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The Role of the Pharmacist in the Health Care System*. Vancouver: WHO; 1997. 49 p.
16. Bisson MP. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. São Paulo: Medfarma, 2003. p.7-9.

17. Silva RR. Acreditação de farmácias: a construção de um modelo. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
18. Netto JRS, Yamamoto JÁ, Bissoqui LY, Quiqueto MB, Sato H, Souza JMC. Características da prática farmacêutica em farmácias de Londrina-Pr. *Infarma*, v.14, n.11/12, 2002.
19. Mestriner DCP. A assistência farmacêutica no município de Ribeirão Preto, Dissertação (Mestrado em medicina preventiva) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Ribeirão Preto, 2002. 126 p.
20. Strand LM, Cipolle RJ, Morley PC, Frakes MJ. The impact of pharmaceutical care on the practitioner and the patient in the ambulatory practice setting: twenty-five years of experience. *Current Pharmaceutical Design*. v.10, n.31, 2004. p. 3978-4001.
21. Araújo ALA. Assistência farmacêutica como modelo tecnológico [tese]. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, 2005.
22. Mestriner DCP. O farmacêutico no serviço público de saúde: a experiência do município de Ribeirão Preto-SP. Dissertação (Mestrado na área da concentração: saúde na comunidade) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Ribeirão Preto, 2003.

